

Sumário

Editorial	7
<i>Fábio Gumieiro</i>	
Razões Históricas da morte de Jesus	9
<i>Valdira Giordani</i> <i>Ibson Luís Hübner</i>	
Antropologia, o homem formado pela linguagem e a cultura	27
<i>Kater Vinicius dos Santos</i> <i>Fábio Gumieiro</i>	
A noção de apercepção na Filosofia de Kant.....	41
<i>Andrei Zanon</i> <i>Eli Carlos Dal'Pupo</i>	
A Fenomenologia Henryana e o conceito de vida através da afetividade	66
<i>Érica da Silva Martins</i>	
A representação e o formalismo metodológico: a discussão entre Eric Voegelin e Hans Kelsen.....	79
<i>Tales Freire de Lima</i>	

Editorial

Segundo um levantamento recente feito pelo jornal Folha de São Paulo, o Brasil é hoje um dos quinze maiores produtores de conhecimento do mundo. A mesma reportagem afirma ainda que isso se deve em grande parte devido ao grande número de artigos científicos provenientes das ciências humanas. Neste contexto geral, a *Tabulae* se insere como um dos veículos disseminadores de conhecimento a partir de suas áreas de excelência: Filosofia e Teologia.

Neste número que apresentamos, é possível ver uma mescla de artigos teológicos e filosóficos, que inegavelmente levam o leitor a refletir sobre o papel das ciências humanas na construção de um mundo mais sereno, justo e humanizado. Logo no primeiro artigo, a pós-graduanda em Bíblia *Valdira Giordani* e o mestre em Teologia, *Pe. Ilson Luís Hübner*, nos convidam para uma reflexão, a partir dos Evangelhos, sobre a consequência da morte de Jesus, expressa pelos cristãos, quando afirmam que ele “morreu para nos salvar”.

No segundo artigo intitulado *Antropologia, o homem formado pela linguagem e a cultura*, os autores se fundamentam nos quatro primeiros capítulos da obra de Roger M. Keesing *Antropologia Cultural: uma perspectiva contemporânea*, para demonstrar a complexidade do Ser humano como Ser bio-psico-social. Enfatizam ainda a necessidade de um método puramente antropológico para entender

como o homem compreende a si mesmo, o mundo que o cerca e suas ações.

A noção de percepção na filosofia de Kant é o ponto de partida do terceiro artigo, onde os autores buscam, partindo das condições existentes no Sujeito Transcendental, aprofundar a crítica kantiana sobre a psicologia racional, demonstrando que Kant percorreu um longo processo para explicar o “Eu”.

Sob a orientação do *Prof. Dr. Silvestre Grzybowski*, a mestranda em Filosofia/UFSM, *Érica da Silva Martins*, provoca o leitor a problematizar o conceito de vida através da afetividade. Amparada pela teoria ousada de Michel Henry que afirma que viver significa ser, ou seja, segundo a autora, a vida é que designa o próprio ser, como sua identidade, sem que possa ser confundida com os fenômenos mundanos que são constituídos somente após ela.

No último artigo deste número, o mestrando em filosofia, *Tales Freire de Lima*, reflete sobre a representação e o formalismo metodológico, a partir da discussão entre Eric Voegelin e Hans Kelsen, onde analisa a compreensão de cada autor acerca do que seria o modo mais eficaz de fazer ciência.

Esperamos que os artigos que compõem este instrumento de disseminação de ideias também sirvam para despertar novas mentes ao fascinante e necessário exercício reflexivo, capaz de elevar uma consciência alienada à consciência analítica, que se sente parte do mundo, mas sobretudo que se pergunta sobre os motivos de tal sentimento.

Boa leitura!!!

Prof. Ms. Fábio Gumieiro